



## Sustentabilidade ganha mais espaço no campus

### Departamento de Artes & Design tem novo endereço



GABRIEL MOLON

Fachada com brise-soleil permite iluminação natural e economia de energia. Também haverá aproveitamento de água da chuva nos sanitários

Idealizado pelo arquiteto e professor da PUC-Rio Fernando Betim, as novas instalações do Departamento de Artes & Design foram construídas dentro de

alguns princípios de sustentabilidade, com características do modernismo e estão integradas à vegetação que há no local. O nome do Edifício Engenhei-

ro Paulo Cunha é uma homenagem ao benfeitor, que é ex-aluno de engenharia da Universidade, que financiou a construção. **PÁGINA 3**

## Dom Paulo: coragem e resistência

Considerado uma das principais lideranças humanistas do século XX, o Arcebispo Emérito de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, faz 95 anos. Durante a ditadura militar, foi uma voz de resistência às mortes e torturas, além de voltar a atenção da Igreja Católica para a periferia paulistana. A firme atuação política e social do arcebispo marcou a história do país. **PÁGINAS 6 E 7**

## O centenário de Cleonice Berardinelli

Professora emérita da Universidade, Cleonice Berardinelli completou cem anos e será homenageada com um livro de 900 páginas, que contém declarações de cem admiradores, entre eles Maria Bethânia e Adriana Calcanhoto. Especialista em literatura portuguesa, Dona Cleo atuou na vida acadêmica por quase 70 anos e defendeu a primeira tese, no Brasil, sobre Fernando Pessoa. **PÁGINA 11**



JP ARAÚJO

PÁGINA 12

## Unidade em Duque de Caxias completa dez anos de sucesso

O Polo da PUC-Rio, localizado no centro de Duque de Caxias, comemora dez anos de ensino nas áreas de especialização e

extensão. Resultado da parceria entre a Universidade e a Diocese de Caxias, o projeto tem 1.716 alunos formados. **PÁGINA 5**

## Obra de Dorothy Day em artigos

PÁGINA 10

## Funcionários empenhados pelo diploma

PÁGINA 9

### REITOR

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., aborda a inauguração do novo edifício do Departamento de Artes & Design, que leva o nome do ex-aluno Paulo Cunha, engenheiro formado pela PUC que financiou a obra. A construção seguiu normas de sustentabilidade. **PÁGINA 2**

## Experimentar e refletir

Ações colocam o tema na pauta da Universidade

## REITOR

## Um novo edifício no campus da PUC-Rio



Foi inaugurado no dia 16 de agosto um novo edifício no campus universitário, destinado ao Departamento de Artes e Design, localizado no final da vila dos diretórios. Este edifício foi construído graças a doação de recursos de um antigo aluno de engenharia da PUC-Rio, o engenheiro e empresário Paulo Cunha, que conserva em sua vida uma grande gratidão pela Universidade por tudo o que ele recebeu, seja pela excelente formação acadêmica, como também os valores humanísticos e cristãos que foram importantes em sua vida.

Conforme a tradição em nossa Universidade, o edifício recebe o nome do benfeitor, passando assim a chamar-se edifício Paulo Cunha, cuja placa foi descerrada durante o evento. Na oportunidade, o Reitor concedeu a ele a medalha Cardeal Leme, a mais alta homenagem que a PUC-Rio presta aos seus ilustres acadê-

micos e benfeitores. A entrega da comenda foi feita pelo Presidente da Mantenedora, padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira S.J. Na solenidade estava presente sua esposa, Lea Cunha, antiga aluna do curso de Psicologia da PUC-Rio, além de três filhos, os vice-reitores, os diretores, professores, funcionários e demais convidados. Por ter nascido na cidade Rio de Janeiro, o benfeitor foi homenageado com a música “cidade maravilhosa” cantada pelo Coral da Universidade, o que muito emocionou as pessoas presentes.

O novo edifício de três andares possui laboratório de fotografia, salão de exposições, salas de aula, salas da direção, coordenações e professores, e um pequeno terraço panorâmico. É importante sublinhar que a construção seguiu algumas normas de sustentabilidade, a saber: caixa superior para coleta de águas pluviais interligadas

à rede hidráulica para uso em descargas sanitárias, e proteção térmica da cobertura; proteção das fachadas através de brise soleil para redução da radiação térmica, e iluminação à LED.

Gostaríamos também de agradecer a todos que colaboraram na construção do edifício, e de maneira particular, aos engenheiros e professores Sebastião de Andrade, Moisés Szwarcman, Antônio Roberto B. Oliveira, o arquiteto Fernando Betim, o Vice-Reitor de Desenvolvimento Sérgio Bruni, e os operários que trabalharam na edificação.

Esperamos que no futuro apareçam outros gestos de generosidade de nossos antigos alunos, investindo numa Universidade que historicamente tem contribuído para a melhoria do ensino e da pesquisa no Brasil.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.  
REITOR DA PUC-RIO

## CRÔNICAS DE MEMÓRIA

250 anos de PUC-Rio

## “Eu não sinto que passaram 50 anos”

LUIZ CRULS TEIXEIRA SOARES/ACERVO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO



Majô com seu irmão, João Teixeira Soares, nas escadarias do Solar Grandjean de Montigny (1948)

A fotografia desta crônica é indício da trajetória da segunda funcionária homenageada nesta série, Maria José Teixeira Soares. Abraçada pelo irmão, a ligação entre Majô, como é conhecida por todos, e a PUC-Rio antecede à construção do novo campus da Universidade Católica na Gávea. Seu avô, o engenheiro José Teixeira Soares Júnior, alugou o Solar Grandjean de Montigny para morar com a família em 1935.

Morada do Solar entre 1947 e 1948, Majô tem em suas lembranças os passeios, as brincadeiras no bosque com as primas e os mergulhos dos irmãos no Rio Rainha. Relata que o então Reitor padre Pedro Velloso S.J. comunicou à avó a compra do Solar e dos terrenos no entorno no início dos anos 1950. Testemunhou as quermesses no bosque para arrecadar fundos para a construção do novo campus.

A trajetória de Majô se confunde também com a expansão do Instituto de Física, hoje Departamento de Física. Em 1966, veio trabalhar com o físico padre Thomas Cul-

len S.J. no subsolo do edifício Cardeal Leme como técnica de pesquisa do Laboratório de Radioatividade Natural. Lembra emocionada a relação de amizade com o padre Cullen, “um grande amigo da família”. Em 1985, Majô foi convidada pelo professor Carlos Alberto Aragão para trabalhar com a diretoria do Departamento. Desde 2009, é assessora do Vice-Reitor, padre Ivern Simó S.J., e, a partir de 2010, também do Vice-Reitor de Desenvolvimento, professor Sérgio Bruni.

Para Majô, os 50 anos de dedicação à PUC-Rio se resumem em uma palavra: gratidão. O sentimento de pertencer à Universidade está ligado ao fato de viver diariamente a PUC-Rio e da convivência harmônica e horizontal na comunidade. E para a Universidade, este sentido de pertencimento é o que dá a escala e a densidade do que se reconhece como as marcas identitárias da PUC-Rio: pioneirismo e excelência.

■ EDUARDO GONÇALVES  
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

## O que são Endowments?

Criados para as mais diversas causas de interesse coletivo, os endowments permitem que entidades filantrópicas e educacionais edifiquem uma base financeira sólida, capaz de sustentar ou complementar suas atividades com recursos gerados a partir de seu próprio patrimônio, permitindo que essas instituições se organizem e cresçam em proporções que antes estavam fora de seu alcance.

Apesar de seu conceito poder ser aplicado em benefício de qualquer causa ou entidade, os endowments mostram-se particularmente

eficientes no meio educacional, com destaque para as grandes universidades norte-americanas e europeias, cujo volume financeiro por instituição muitas vezes supera bilhões, citando como exemplo: King’s College-Cambridge, Yale University e Harvard University.

São criados pelas instituições onde existem doadores preocupados com a perenidade da entidade beneficiada, o que os caracteriza é a sua estratégia de sustentabilidade, sua regra de resgate e sua política de investimentos de forma que seu patrimônio possa ser preservado na

sua perpetuidade, e investido para gerar retorno.

O Brasil tem hoje maturidade para impulsionar as primeiras iniciativas em centros de excelência no ensino, mas é preciso enfrentar e derrubar dificuldades da falta de uma legislação e regulação que ainda se apresentam, para que nossas instituições possam usufruir dos muitos benefícios oferecidos por essa estratégia de sustentabilidade.

Os Endowments sim podem mudar a educação no Brasil!

■ RICARDO LAGARES HENRIQUES  
PRESIDENTE INTERINO DA AAA-PUC-RIO

www.aaapucRio.com.br

## JORNAL DA PUC

Publicação mensal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

COMUNICAR - Vice-Reitor Comunitário: Prof. Augusto Sampaio. Coordenador-Geral: Prof. Cesar Romero Jacob. JORNAL DA PUC - Jornalista Responsável e Editora: Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). Subeditora: Profª. Adriana Ferreira. Chefe de Reportagem: Profª. Rocélia Santos. Editores de Arte: Profª. Mariana Eiras e Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Augusto Sampaio, Cesar Romero, Fernando Ferreira, Julia Cruz e Miguel Pereira. Anúncios produzidos pela Agência.Com. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, 401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: jornaldapuc@puc-rio.br. Impressão: gráfica Folha Dirigida.

**Renovação:** Utilização de brise-soleil e captação de água da chuva são novidades do prédio Engenheiro Paulo Cunha

# Projeto arquitetônico com traço sustentável

Com quatro andares, novo edifício de Artes & Design tem 1.100 m<sup>2</sup> de área

GABRIEL MOLON



Padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S.J., entregou ao engenheiro Paulo Cunha a Medalha Cardeal Leme

GABRIEL FRANCO E JULIA NOVAES

Os estudantes do Departamento de Artes & Design ganharam um espaço só deles

com o novo Edifício de Artes e Design Engenheiro Paulo Cunha, que poderá ser utilizado pelos alunos a partir de meados de outubro. Inaugu-

rado no dia 16 de agosto, o novo prédio, no início da Vila dos Diretórios. O projeto foi idealizado pelo arquiteto e professor Fernando Betim, do

Departamento de Arquitetura, e recebe o nome do benfeitor, engenheiro e empresário Paulo Cunha, ex-aluno de engenharia da Universidade.

Betim explica que, apesar das raízes modernistas, o projeto do prédio tem perspectiva mais contemporânea, com enfoque nos aspectos social, econômico e sustentável. Para minimizar o gasto com energia e ar-condicionado, por exemplo, foi utilizado o brise-soleil, elemento arquitetônico instalado na parte de fora das janelas para regular a entrada de luz. Segundo o arquiteto, também haverá captação de água da chuva para abastecer os sanitários.

– Tivemos a preocupação de fazer o melhor uso do espaço sem criar grandes impactos. Não derrubamos nenhuma árvore, só podamos – comenta.

O edifício tem 1.100m<sup>2</sup> de área, distribuídos em quatro andares com sete salas de aula e escritórios administrativos. No térreo, ficarão o laboratório de

edição fotográfica e uma sala de exposições.

Segundo o Vice-Reitor de Desenvolvimento da PUC-Rio, professor Sergio Bruni, a obra durou oito meses. Apenas as salas de aula do prédio de Artes & Design, localizado em frente ao Bosque, e o Departamento serão transferidos para a nova unidade.

O decano do Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH), professor Júlio Diniz, ressalta que, com as novas instalações, será possível até ampliar o número de alunos do curso.

– Além de ser um prédio totalmente novo, ele foi direcionado especificamente para o curso de Artes & Design – afirma.

O presidente da Associação Mantenedora da PUC-Rio, padre Pedro Magalhães Guimarães Ferreira, S.J., entregou a Paulo Cunha, que foi à cerimônia de inauguração acompanhado da família, a Medalha Cardeal Leme.

LOUVADO SEJA QUEM PRESERVA A NATUREZA.

A vida merece ser louvado.  
Casa comum, todo cuidado é pouco.

PUC RIO

**Cooperação:** Cardeal Dom Claudio Hummes destacou atuação da PUC-Rio em meio ambiente e direitos humanos

# Interdisciplinaridade na Região Amazônica

Universidade e Repam consolidam parceria para ações socioambientais

GABRIEL MOLON

CAMILA DE ARAUJO

A excelência acadêmica da PUC-Rio em projetos sustentáveis motivou o Cardeal Dom Claudio Hummes, presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), a visitar a Universidade no dia 26 de agosto. Ele, que também é bispo emérito de São Paulo, se reuniu com o Reitor, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., para conversar sobre a iniciativa de intervenção na Bacia Amazônica.

A Repam busca capacitar agentes e missionários para gerar impacto socioambiental positivo na Pan-Amazônia onde a faixa territorial é formada por nove países latino-americanos: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Suriname e Guianas Inglesa e Francesa, além do Brasil, onde 62% do território amazônico pertencem ao país.

De acordo com Cardeal Dom Claudio Hummes, a educação superior deve atender às demandas da população. Ele ressaltou os trabalhos da Universidade voltados para ecologia e direitos humanos.

– Queremos ouvir o que as pessoas solicitam quanto ao

ensino acadêmico e desenvolver um processo de extensão universitária. A PUC tem como prioridade a questão da sustentabilidade e dos direitos humanos e se mostrou feliz e aberta quanto às propostas – disse.

Segundo o secretário executivo da Repam, Mauricio Lopez, a Universidade é fundamental para captar uma visão integral do território.

– A Repam colabora para que haja um entendimento das dimensões da Amazônia. É necessário entendê-la como um organismo vivo, e aspectos que afetam a vida dos habitantes, sobretudo, os mais vulneráveis. Para isso, é essencial o desenvolvimento de pesquisas de instituições como a PUC-Rio – afirmou Lopez.

Para o Vice-Reitor de Desenvolvimento, Sergio Bruni, o encontro com o Cardeal foi importante para refinar o projeto. Ele afirmou que a PUC-Rio e a Repam procuram refletir sobre a questão Amazônica.

– A visita do Cardeal Dom Claudio Hummes serviu para dar andamento à iniciativa. Estamos envolvidos desde o primeiro momento nesta ação que propõe conhecer a ativida-



Cardeal Dom Claudio Hummes, bispo emérito de São Paulo, é presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica

de da Igreja Católica na área – declarou Bruni.

De acordo com o diretor do Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (Nima), professor Luiz Felipe Guanaes, a sustentabilidade necessita de um olhar global, sob a ótica da Laudato Si', do Papa Francisco.

– A Carta Encíclica nos provoca a ter uma visão da ecologia integral. Ao participar des-

te projeto, uma das intenções é construir uma ponte dentro da PUC, a fim de estabelecer a integração entre pesquisadores para buscar soluções de problemas amazônicos. A sustentabilidade depende de uma visão multidisciplinar – observou.

A Repam foi fundada em 2014 por incentivo de entidades missionárias e organismos

da Igreja. Ela é incentivada por agentes do Departamento Justicia Y Solidaridad do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), da Comissão Episcopal para Amazônia, Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB) e Caritas Latino-Americana. A Rede também recebe o apoio do Pontifício Conselho de Justiça e Paz, da Santa Sé.

**Estatística:** Proposta da unidade recém-inaugurada é analisar base de dados de uma grande empresa de varejo nacional

## Pesquisa contribui para formação profissional

Laboratório Dital Lab une professores e alunos dos departamentos de Economia e de Engenharia Elétrica

CAROLINA ERNST

Um espaço destinado para pesquisas sobre análise estatística e visualização de grandes bases de dados ligadas a atividades comerciais. Essa é a proposta do laboratório de pesquisa de dados Dital Lab (DLab), inaugurado no dia 14 de setembro. O DLab funciona no antigo Colégio São Marcelo e reúne professores

e alunos de graduação e pós-graduação dos departamentos de Economia e Engenharia Elétrica. O projeto é uma parceria da PUC-Rio com as Lojas Americanas, do Grupo LASA, e vai trabalhar, prioritariamente, para auxiliar as ações das Lojas Americanas. Ele vai também fornecer dados e infraestrutura para pesquisa acadêmica desenvolvida na Universidade.

O decano da Erasmus University de Roterdã (Holanda), Philip Hans Franses, ressaltou a importância desse tipo de pesquisa para melhorar o desempenho de empresas. O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., abençoou o espaço. O DLab é vinculado também ao Núcleo de Análise Estatística de Dados (NASDA), do Centro de Ciências Sociais (CCS).

Um dos coordenadores do projeto, o professor Marcelo Cunha Medeiros, do Departamento de Economia, afirma que a multidisciplinaridade é uma característica comum aos dois grupos. Ele conta que as Lojas Americanas têm iniciativas similares nos Estados Unidos. O professor Cristiano Fernandes, do Departamento de Engenharia Elétrica, resalta que ter aces-

so a um banco de dados de uma grande empresa de varejo será a oportunidade para desenvolver uma pesquisa de qualidade.

– O que assistimos é a formação e a provável consolidação de um grupo de data analytics na PUC-Rio. É uma contribuição ímpar para a formação profissional e científica dos alunos de graduação e de pós-graduação envolvidos no projeto.

**Aprendizado:** Cursos de especialização e extensão, no Colégio São Francisco, são interdisciplinares

# Uma década em Duque de Caxias

## Polo leva excelência acadêmica para alunos da Baixada

CAMILA DE ARAUJO

O Polo de Caxias da PUC-Rio comemora dez anos de ensino nas áreas de especialização e extensão, e está recém-instalado no Colégio São Francisco, no centro do município de Duque de Caxias. Desde que foi fundado, no Instituto São Bento, o projeto registra 1.716 alunos formados. Atualmente, as disciplinas de Políticas Públicas de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, Assistência Social e Direitos Humanos, História e Cultura Afrodescendente e Elaboração e Gestão de Projetos Sociais Participativos são ministradas por professores que também atuam no campus da Gávea.

A iniciativa, resultado de parceria entre a Universidade e a Diocese de Caxias, é coordenada pelos professores Luciene Medeiros, do Departamento de Serviço Social, e Celso Carias, do Departamento de Teologia. O Polo integra a Coordenação de Especialização e Extensão, chefiada pelo professor Alfredo Jefferson de Oliveira. Segundo ele, a transferência do Instituto São Bento para o Colégio São Francisco busca otimizar o transporte dos estudantes.

– A sede do Instituto São Bento, embora confortável, é distante. O que era uma dificuldade quanto à locomoção. O colégio São Francisco fica exatamente no centro, onde há estação de trem e pontos de ônibus por perto – disse Jefferson.

A professora Luciene Medeiros, coordenadora do Polo, ressalta que o projeto leva a excelência acadêmica da Universidade a um segmento social que tem dificuldade de alcançar o campus da Gávea e está em busca de conhecimento.

– A ideia do Polo Caxias é levar excelência acadêmica para um segmento social que tem dificuldade de chegar à Zona Sul. Os nossos cursos são



FOTOS NINA CARDOSO

Sala de aula do curso de especialização de Políticas Públicas de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher



Professor Celso Carias é um dos idealizadores do Polo Caxias da PUC-Rio

interdisciplinares e voltados àqueles que sentem necessidade de se qualificar para o mercado de trabalho, ou posteriormente, continuar no processo de estudos – afirmou Luciene.

A professora Nilza Rogéria de Andrade, do Departamento de Serviço Social, também

enxerga no Polo Caxias uma oportunidade de levar o saber aos que estão geograficamente distantes da Gávea.

– Incentivar esse tipo de ensino na Baixada Fluminense é estratégico também por favorecer o acesso e alcançar o público que está deste lado do

“ Identificamos o potencial de uma aplicação concreta da filosofia social defendida pela PUC ”

Celso Carias

município – avaliou.

Para o professor Celso Carias, o Polo é uma forma de levar a filosofia da Universidade a outros lugares. Ele relembra a acolhida do projeto pelo Vice-Reitor da PUC-Rio, padre Francisco Ivern Simó, S.J., na época Vice-Reitor de Desenvolvimento.

– O Polo Caxias é um projeto pelo qual temos bastante carinho. Identificamos o potencial de uma aplicação concreta da filosofia social defendida pela PUC, para além da Gávea. Conversamos com vários setores e encontramos com muita alegria o padre Ivern que, de imediato, nos deu total apoio – relembrou Carias.

Segundo o Vice-Reitor da PUC-Rio, padre Ivern Simó, S.J., a presença de uma central de ensino avançada na Baixada Fluminense faz parte do compromisso social da instituição católica.

– Além de excelência acadêmica, pesquisa e ensino, a PUC está sempre atenta à responsabilidade social. Pensamos os cursos no Polo de Caxias como um serviço à comunidade. Com a proposta de atender pessoas que tinham interesse em complementar os estudos – declarou o Vice-Reitor.

Os alunos vindos de diferentes regiões do Rio de Janeiro, e de fora do estado, se encontram nas salas de aula. As carteiras são preenchidas por moradores da Região Metropolitana e Serrana da cidade, Médio Paraíba, Norte Fluminense, Baixada Litorânea e, também, de São Paulo.

Aluna do curso de especialização em Políticas Públicas de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, a enfermeira Sônia Bastos, de 56 anos, comentou que conseguiu aplicar o conhecimento adquirido no curso no atendimento às pacientes vítimas de agressão.

– O que eu vi em sala de aula consegui colocar em prática no trabalho como enfermeira. Eu tive uma visão melhor em enxergar a paciente que sofreu violência – disse.

Para o aposentado Aloisio Dias, de 67 anos, matriculado no curso de extensão em Elaboração e Gestão de Projetos Sociais Participativos, o Polo de Caxias permitiu o acesso ao conteúdo que, ele, formado em administração de empresas, desconhecia.

– Hoje tenho contato com a parte que eu não conhecia, voltada para iniciativas sociais. A minha formação é como administrador de empresas, ou seja, não tem nada a ver com o social, mas gosto de aprender, tenho o hábito de dizer que estou estudando outra vez – afirmou Dias, que é presidente da ONG da Associação Cultural Nascente Pequena.

# Uma voz na escuridão

Dom Paulo Evaristo Arns completa 95 anos e é lembrado como símbolo da luta contra a ditadura militar

FOTOS: REPRODUÇÃO DO LIVRO 'O CARDEAL DA RESISTÊNCIA'



Dom Paulo e o rabino Sobel participam de cerimônia de um ano da morte do jornalista Vladimir Herzog

JULIA NOVAES E JULIANA VALENTE

Em 31 de outubro de 1975, no interior da Catedral e na Praça da Sé, em São Paulo, ecoou uma voz. Oito mil pessoas se reuniram, às 15h, para o fato considerado como a primeira rachadura nos muros da ditadura militar. A polícia tentou frear a multidão ao desviar o trânsito. Mas nada adiantou para evitar as palavras do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns: “Basta! Vladimir Herzog foi assassinado.”

Hoje, o homem que tinha uma fala contundente contra a repressão não participa mais da cena brasileira. Aos 95 anos, Dom Paulo se aposentou da vida pública. Mas continua sendo lembrado pelo legado de transformações dentro e fora da Igreja.

Seis dias antes do ato ecumênico da Sé, o jornalista Vladimir Herzog havia sido assassinado nos porões do DOI-CODI (órgão de repressão dos governos militares). A versão oficial era de que Vlado havia se matado. Dom Paulo, à época Arcebispo de São Paulo, o rabino Henry Sobel e o reverendo James Wright organizaram o culto em memória do jornalista.

Preso e torturado no mesmo local que Herzog, o jornalista Sérgio Gomes conta que a repercussão do ato salvou sua vida – o DOI-CODI foi esvaziado, e as execuções adiadas. Durante

a detenção, amigos e parentes de Gomes foram recebidos pelo Cardeal, que ofereceu palavras de conforto e fez contatos que possibilitassem a soltura do jornalista.

– Reencontrei com Dom Paulo depois que saí da prisão, em 1976, e agradeci a ele pelo apoio à minha família. Foi um encontro muito marcante para a minha vida. Ele me disse que se há necessidade de solidariedade, ela deve ser imediata; quando ela não o é, chama-se cálculo.

Gomes conheceu Arns quando estudava Comunicação Social na USP. O Centro Acadêmico Lupe Cotrim, do qual fazia parte, foi o único a buscar cooperação com a Cúria Metropolitana de São Paulo. Isso permitiu que a Igreja participasse de atos ao lado de famílias de perseguidos e presos políticos – como a missa de sétimo dia do líder estudantil Alexandre Vannucchi.

– Essas ações são lembradas mais como políticas do que religiosas. Não foi uma instrumentalização da religião, mas foi, inclusive para Dom Paulo, uma luta pela paz, justiça e democracia.

De acordo com Frei Betto, quando Dom Paulo assumiu a Arquidiocese de São Paulo em 1970, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) já fazia oposição ao regime. A decretação do AI-5, em 1968, durante o governo do general Artur da Costa e Silva, fez com que a CNBB o apoiasse na luta pelos direitos humanos.

O AI-5 marcou o início dos anos de chumbo: o auge das torturas, dos desaparecimentos e das mortes, que só começou a declinar com o ato ecumênico de 1975. Diretor do Departamento de Ciências Sociais, professor Ricardo Ismael, aponta que nesse contexto a atuação de Arns foi importante, já que líderes po-

Uma das 46 fichas que Dom Paulo tinha no DOPS



03.04.1975 - Elemento atuante da cúpula da "Ala Progressista" do clero católico de País, que se dedica a conectar o clero esquerdista com os meios sindical e estudantil, valendo-se do prestígio inerente ao seu cargo de Cardeal Arcebispo de São Paulo e das suas reconhecidas qualidades pessoais (dinamismo, cultura e capacidade de manobra), conforme informação nº 111/75-E2 da AD/2, sobre atividades comunistas.

Celebração  
realizada em 1975

líticos – como Ulysses Guimarães, Tancredo Neves e Leonel Brizola – estavam afastados da vida política e, a sociedade, incapacitada de se manifestar.

– Nos anos 70, era muito arriscado lutar contra a ditadura. Arns ocupou um espaço de voz na escuridão. Ele sabia que ninguém teria coragem de prendê-lo.

Considerado subversivo, Dom Paulo acumulou 46 fichas no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), referentes à atuação dele contra o regime e que o acusavam de práticas comunistas. Ele nunca foi atingido, embora tenha recebido ameaças por carta e telefone. Sabia que qualquer sanção teria eco internacional. Segundo Ricardo Carvalho, autor da biografia *O Cardeal da Resistência – as muitas vidas de Dom Paulo Evaristo Arns*, tal intangibilidade também se deve ao medo que os militares tinham.

– Quando Santo Dias da Silva (operário da Pastoral Operária de São Paulo) foi morto pela PM durante a greve dos metalúrgicos de 1979, Dom Paulo pôs o dedo na cara de cada policial. Havia uma verdade nele com uma força imensa.

Dom Paulo era uma força serena, diferente da que predominava no Brasil. Segundo Sérgio Gomes, Arns não era soturno, e raramente levantava a voz.

– Ele foi odiado pela direita torturadora. Na prisão, descobriram nossa relação estreita, e tive uma noite surrealista: me bateram, mas era Dom Paulo quem apanhava. Xingavam ele de “fdp”, “v”. Também forjaram fotos dele como se participasse de orgias, para desmoralizá-lo.

A defesa dos direitos humanos feita por Arns foi estratégica. Em 1972, para proteger aqueles que necessitavam de assistência jurídica e divulgar ao mundo as violências praticadas no Brasil. Ele recriou a Comissão de Justiça e Paz de São Paulo. Integrante da Comissão Nacional da Verdade (CNV), o advogado José Carlos Dias foi convidado por Arns para integrar a equipe.

– Arns teve papel de vanguarda nas denúncias. Na visita do então presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter ao Brasil, ele o acompanhou até o aeroporto e contou o que ocorria.

Arns também articulou a redação do projeto Brasil: Nunca Mais, desenvolvido em sigilo



“  
Ele sempre  
esteve à  
frente, nunca  
teve medo”

Cardeal Dom Cláudio Hummes

por mais de cinco anos, a partir de documentos do Tribunal Superior Militar. O material resultou em um livro que reúne as cópias feitas das páginas de 707 processos completos e dezenas de outros incompletos. A apuração concreta das ações militares serviu de base para o trabalho da CNV, entre 2012 e 2014.

Segundo Ismael, o projeto é importante para colocar os brasileiros a par do que realmente ocorreu nesse período obscuro da história do Brasil.

– Durante a maior parte do regime, a censura atuava fortemente, e o povo brasileiro não sabia o que ocorria. O livro revela preocupação com a memória e mostra para as novas gerações que isso não deve se repetir.

A atuação progressista de Dom Paulo repercutiu além das fronteiras. Enquanto na Argentina, no Chile e Paraguai, a Igreja

Católica era ultraconservadora e apoiava os estados ditatoriais, a de São Paulo acolheu as vítimas desses países. De acordo com Ricardo Carvalho, a esquerda latino-americana percebeu que podia contar com Arns, cuja oposição sistemática à ditadura salvou muitas vidas no continente.

Cardeal Dom Cláudio Hummes, sucessor de Arns na Arquidiocese, afirma que as ações dele atribuíram à Igreja na América Latina um caráter engajado no social e atento às injustiças institucionalizadas.

– Como pessoa, Dom Paulo é um franciscano, muito simples. Ele é um homem que se distinguiu como um defensor dos direitos humanos, que sempre esteve à frente, nunca teve medo. Mas também, localmente, ele foi um homem dos pobres, que trabalhou para potencializar a atuação social da Igreja Católica nas periferias de São Paulo.

Em 1973, ano em que foi nomeado Cardeal, Dom Paulo vendeu o Palácio Episcopal Pio XII por US\$ 5 milhões. Com o dinheiro, construiu 1.200 centros comunitários na periferia paulistana. O episódio fortaleceu as Comunidades Eclesiais de Base (CEB), as pastorais sociais e a Operação Periferia, ação missionária que, por meio de panfletos, pregava a politiza-

ção dos marginalizados. Carvalho comenta que, a partir daí, as pessoas puderam se reunir e mudar a periferia paulistana.

– As CEBs permitiram que as pessoas tivessem um lugar para se reunir e reivindicar seus direitos, e isso não tinha força antes de Dom Paulo.

Lugar de resistência contra a ditadura, as CEBs também tiveram papel importante no ressurgimento do movimento sindical – sufocado pelo regime –, a consolidação da liderança do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que culminou nas greves operárias de 1979 e 1980. Segundo Ismael, o apoio não só da Igreja como do MDB, único partido de oposição, legitimou as demandas salariais dos trabalhadores.

– Na época, era proibido fazer greve. Os dirigentes sindicais podiam ser presos, destituídos dos sindicatos e até enquadrados na Lei de Segurança Nacional. O fato de setores da sociedade civil importantes, como a Igreja Católica e o MDB, passarem a dizer que era legítima a organização dos trabalhadores foi essencial.

Segundo padre Luís Corrêa, S.J., do Departamento de Teologia, a partir de 1978, com o Papa João Paulo II, a Igreja Católica voltou a atenção para o Leste Europeu e restringiu o caráter político do bispado da América Latina.

Padre Luís aponta que a CNBB e as CEBs perderam o espaço na política brasileira que tinham nos anos 70 e início dos anos 80.

– Isso se deve à superação da ditadura, em que a Igreja dava vazão a opiniões discordantes, mas também à política de João Paulo II.

“Coragem!” era como Dom Paulo terminava as conversas, incentivo para continuar a luta. Hoje, o Arcebispo Emérito de São Paulo é considerado uma das grandes lideranças humanistas do século XX. Ismael aponta a necessidade da presença atuante de pessoas como Arns.

– Precisamos de pessoas como Dom Paulo. Não para que elas conduzam o rebanho, ou que precisemos de um salvador da pátria. Faltam pessoas para discutir a agenda e as prioridades do país, os problemas que afetam os trabalhadores e as famílias, as brigas em que nós temos que nos meter e as que temos que esquecer. Não se trata mais de barrar os porões da ditadura. A questão, hoje, é a relação entre a PM e as comunidades, a violação dos direitos humanos, das mulheres, dos LGBTs, dos negros, dos índios. Hoje precisamos combater outros porões.

Leia mais em:  
[www.puc-rio.br/jornaldapuc](http://www.puc-rio.br/jornaldapuc)

**Intercâmbio:** Programa com a Brown University proporciona troca acadêmica entre brasileiros e norte-americanos

# Vinte e cinco anos de parceria

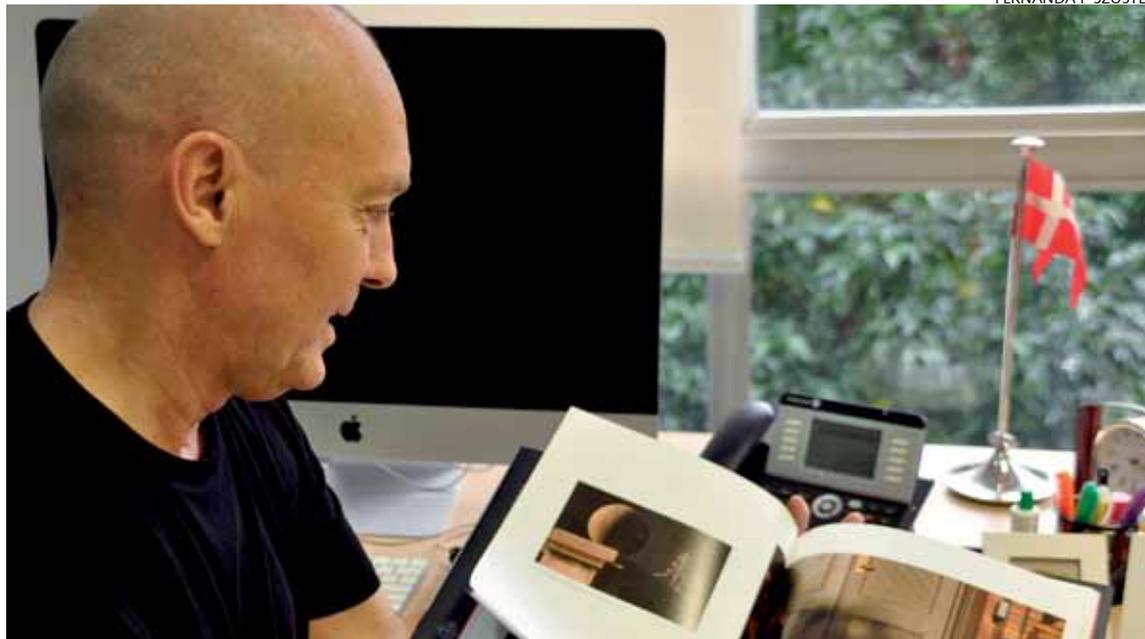
Com bons resultados, convênio internacional é o mais antigo da PUC-Rio

ELISSA TAUBLIB

Parceiros de longa data, em 2016, o convênio da PUC-Rio com a Brown University (EUA) completa 25 anos. Este é o acordo mais antigo ainda em funcionamento que a Universidade tem com uma instituição estrangeira, e possibilita o intercâmbio acadêmico entre estudantes e professores brasileiros e norte-americanos. Cerca de 300 alunos norte-americanos já participaram do Programa Brown-in-Brazil, e 60 pesquisadores da PUC já participaram de estágios de pesquisa nos Estados Unidos.

O programa começou em julho de 1991, quando um grupo de dez alunos da Brown University juntou-se a alunos de outras universidades americanas no intercâmbio acadêmico na PUC. Na época, a Central de Cooperação Internacional (CCCI) ainda não havia sido criada, e o número de estudantes estrangeiros no campus era pequeno. Vinte e cinco anos depois, mais de 400 acordos com universidades no exterior já foram firmados.

O diretor do Departamento de Letras e coordenador do Brown-in-Brazil no Rio de Janeiro, professor Karl Erik Schøllhammer, afirma que a parceria é



O Diretor do Departamento de Letras, Karl Erik, conta que 60 pesquisadores brasileiros foram beneficiados

um convênio modelo de estabilidade e bons resultados. Ele alega que o intercâmbio abre uma rede durável de relacionamentos para os *visiting scholars* - pesquisadores e alunos da PUC na Brown. Schøllhammer aponta um grupo de pesquisa do Instituto de Relações Internacionais (IRI/PUC-Rio) que trabalha com pesquisadores do Watson Institute da Brown.

– Esse convênio, o mais antigo da PUC ainda em funcionamento, garante não só a vinda de alunos da Brown para cá,

mas financia ida de alunos de pós-graduação e professores da PUC para lá. Além de ser uma *Ivy League* (grupo de Universidades norte-americanas privadas reconhecidas pela excelência), a Brown favorece o aluno com criatividade nas relações com diferentes áreas – destaca.

Para a coordenadora da Central de Cooperação Internacional, professora Angela Paiva, a parceria contribuiu na construção da CCCI. Ela conta que Brown é uma das universidades de maior prestígio nos Estados

Unidos, e tem uma tradição de estudos sobre o Brasil e a língua portuguesa. Angela observa que os pesquisadores brasileiros podem levar as experiências acadêmicas em uma troca natural de intercâmbio acadêmico.

– Lá, eles encontram inúmeros pesquisadores que realizam pesquisas sobre Brasil, além de professores brasileiros. Por isso, o convênio nasce de uma relação realmente orgânica – explica.

Diretor do Programa Brown-in-Brazil, o professor da Brown Luiz Fernando Valente relata

as vantagens que a instituição apresenta para os *visiting scholars*, como uma biblioteca com mais de 4 milhões de volumes, além da participação em cursos, seminários, projetos de pesquisa e a integração na vida acadêmica. Segundo Valente, vários pesquisadores da Universidade deixaram marcas permanentes no acordo Brown-PUC-Rio.

– O professor Pedro Duarte de Andrada participou do programa em 2004, quando era um jovem estudante de mestrado. Ele regressou à Brown quando era candidato ao doutorado e, hoje, é professor do Departamento de Filosofia da PUC.

Valente ressalta que o programa fornece aos professores e estudantes da Brown a chance de colaborar com o corpo docente e discente da PUC e aprofundar o conhecimento sobre o Brasil. Ele reforça que muitos dos laços estabelecidos em Brown se estreitaram ao longo dos anos.

– Nossos alunos se beneficiam da estrutura de apoio montada pela CCCI para receber estudantes internacionais, da estrutura acadêmica da PUC e da dedicação do professor Karl Erik Schøllhammer, sem o qual o sucesso do programa seria impossível.

**Ciência:** Equipe de robótica tem ótimo desempenho com Minotaur em torneio de luta em Los Angeles

## Riobotz participa de série na televisão americana

Time da Universidade é o primeiro de língua não inglesa a competir na Battlebots e conquista o 3º lugar

GABRIEL FRANCO

A RioBotz, equipe de robótica do Centro Técnico Científico da PUC-Rio (CTC/PUC-Rio), foi a primeira equipe de língua não inglesa a participar da BattleBots, torneio mundial de robôs de combate, em Los Angeles, e chegou ao terceiro lugar da competição, com o robô Minotaur. A segunda temporada, que começou em 23 de junho, foi ao ar no canal ABC da TV aberta norte-americana. No episódio final, exibido no dia 1º de setembro, que mostrou as quartas de fi-

nal, semifinais e grande final, a equipe carioca venceu uma luta e perdeu outra. Os adversários foram os robôs Bronco (2º lugar no ranking da competição) e Bombshell.

Na segunda luta, no dia 7 de julho, contra o adversário BlackSmith, robô americano que compete há 20 anos, o vídeo, divulgado no Facebook do programa, viralizou e alcançou mais de 20 milhões de visualizações.

Na RioBotz desde 2012, Ivan Ekman conta que as disputas na BattleBots foram uma experiência diferente das que ele já tinha

participado, como Robogames 2013, Stem Tech Olympiad 2014 e Robogames 2015.

– Na maioria das competições de robótica, levamos vários robôs. Nesta só estávamos com o Minotaur. Isso permitiu uma dedicação exclusiva.

Segundo Vitor Zig, aluno de Design, na equipe desde 2012, a preparação é grande. Depois de cada luta, o robô deve ser desmontado e remontado. Há um balanço, e a equipe pensa no que deve melhorar para a próxima disputa.

Leia mais em:  
[www.puc-rio.br/jornaldapuc](http://www.puc-rio.br/jornaldapuc)



Minotaur enfrenta adversário durante a Battlebots, em Los Angeles

MARCELO ANTONIO

**Educação:** Profissionais da Universidade relatam cotidiano para conciliar duas diferentes rotinas

Sidnei Irineu dos Santos tem 38 anos e é estudante do quarto período de Serviço Social da PUC-Rio. Ele pode ser visto à noite, quando estuda, ou pela manhã, no 2º andar da Ala Kennedy, no Edifício da Amizade, onde exerce a função de Agente Patrimonial do escritório do Reitor.

Morador do município de Caxias, na Baixada Fluminense, Irineu já foi militar e, depois de um curso, se tornou supervisor de segurança, função que exerceu por oito anos, até 2013, quando foi contratado pela Universidade.

– Trabalho aqui há três anos. Ao entrar, fiquei sabendo da bolsa para funcionários, o que despertou meu interesse. Me matriculei no pré-vestibular da Pastoral Universitária. No fim daquele ano, fiz a prova para ingressar no curso de Serviço Social, no vestibular de 2015.1, e fui o 10º colocado.

Irineu sai de casa às 4h15 e só retorna às 22h, mas diz não se incomodar com a distância ou cansaço, pois o desejo de estudar compensa. Para se manter em dia com as disciplinas, ele utiliza, além do tempo livre, os fins de semana.

– Me surpreendo positivamente com o curso, cada dia mais. A abordagem é bem ampla. Expandi a minha gama de conhecimentos na área de humanas. Aprendi bastante de psicologia, antropologia, sociologia. Entre o trabalho e as aulas, vou bastante ao RDC e à biblioteca para estudar. Aos sábados, faço um estágio, pela Escola Médica, que presta serviço médico às mulheres da Comunidade da Rocinha.

Em 2013, Sérgio Rodrigo Sant’Anna começou a trabalhar como Assistente Administrativo do Centro Loyola de Fé e Cultura da PUC-Rio. Hoje, aos 36 anos, cursa o primeiro período de Comunicação Social. Anteriormente, ele tentou Direito e Contabilidade, em outras instituições, mas, por falta de dinheiro para pagar as mensalidades, acabou sendo obrigado a abandonar os cursos.

– Eu era gerente de restaurante, quando apareceu a oportunidade de vir para a PUC, como assistente administrativo, e também a oportunidade de fazer a faculdade. Graças ao programa de pré-vestibular da Pastoral para funcionários, fiz dois anos de curso e passei, não só pela nota do vestibular, mas também pelo ENEM.

# Estudo e trabalho no mesmo lugar

## Funcionários têm direito a bolsa estudantil para os cursos



GABRIEL MOLON

Segurança da Reitoria, Sidnei cursa o quarto período de Serviço Social



Sérgio Rodrigo Sant’Anna trabalha no Centro Loyola de Fé e Cultura e é calouro no curso de Comunicação Social

Atualmente, Sant’Anna é assessor de coordenação do setor de espiritualidade do Loyola. Ele perde cerca de quatro horas por dia no trânsito, duas para chegar à Gávea e outras duas horas para voltar para casa, no Méier.

– Agradeço muito à Pastoral, ao diretor do Centro Loyola, padre Fernandes, que adequou o meu horário para eu ter a chance de estudar. Na maior parte dos dias, chego em casa meia-noite. Também faço curso de inglês para funcionários. Sempre tive dificuldade para entender o idioma, mas sinto que agora não estou mais ficando para trás.

Assim como todo calouro, Sant’Anna está encantado com as oportunidades que o novo

curso o apresentou. Ele afirma que escolher Comunicação foi uma decisão que necessitou de planejamento.

– Faço análise há dois anos e queria entrar em uma área que realmente me identificasse, porque já tinha 34 anos e duas faculdades não concluídas. Com meu psicanalista, que também é orientador vocacional, decidi que iria cursar Comunicação, pois já trabalho em produção de eventos, e publicidade era o que mais dialogava comigo. Está sendo uma novidade muito agradável. Cada descoberta, livro e texto que leio, me identifico.

Em alguns casos, como o de Leonardo Pinhal, 28 anos, aluno do 9º período de Jornalismo e auxiliar técnico do laboratório de Engenharia Mecânica, o local de trabalho e o curso não se relacionam. E, como todos os outros, faz um malabarismo para equilibrar as atividades. Ele estendeu a faculdade além do prazo original, fato que não o impediu de realizar outras atividades por fora.

– Estou aqui na PUC desde 2006. Antes de me tornar aluno, fiz um curso técnico de produção fonográfica em outro lugar. Quando estava prestes a concluí-lo, recebi a notícia que tinha sido aprovado para Comunicação Social.

A ajuda dos colegas de trabalho é um facilitador na vida acadêmica do funcionário do laboratório. Como tem aulas em diferentes turnos, Pinhal conta com o suporte da equipe.

– Eles apoiam muito meus estudos, e várias vezes me liberam para que eu possa estudar ou cursar uma disciplina pela manhã. Devo me formar no 10º ou 11º período, e tenho a intenção de continuar trabalhando aqui na PUC, mas na área de Comunicação. Talvez misturando com a produção fonográfica.

“ Cada descoberta, livro e texto que leio, me identifico ”

Sérgio Rodrigo Sant’Anna

**Literatura:** Fundadora do Catholic Worker Movement foi figura importante para o pensamento religioso no século XX

# A preferência pelos menos favorecidos

Coletânea de ensaios analisa a vida e obra de Dorothy Day

DIVULGAÇÃO

**GABRIEL FRANCO**

A jornalista e ativista Dorothy Day foi uma das personagens mais importantes para o pensamento católico no século XX. Com uma história de conversão tardia ao catolicismo e de preferência pelos pobres, Dorothy fundou com o ativista Peter Maurin, em 1933, o *Catholic Worker Movement* (CWM), que inspirou, posteriormente, a Teologia da Libertação na América Latina. A figura da ativista é o tema do livro *Fé, Justiça e paz: o testemunho de Dorothy Day*, organizado pelos professores Maria Clara Bingemer e Paulo Fernando Carneiro, do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Segundo o professor Paulo Fernando, a ideia da publicação veio de uma coletânea de ensaios organizados a partir de um seminário que ocorre na PUC-Rio anualmente em parceria com a universidade DePaul, em Chicago.

– A cada edição, nós escolhemos uma personalidade americana para ser estudada aqui no Rio e uma personalidade brasileira para ser discutida na universidade DePaul. Em 2013, o trabalho de Dorothy Day foi

abordado e, a partir disso, reunimos os ensaios para criar o livro.

A coletânea de sete textos é um diálogo entre pensadores do Norte e do Sul. São encontrados artigos que mostram as diversas faces da ativista ao longo da trajetória dela, desde o interesse na juventude pelo anarquismo até a conversão já em idade adulta.

As bases do CWM se deram no encontro de Dorothy Day com o pensamento marxista. Apesar das palavras de Karl Marx “A religião é o ópio do povo”, foi nos estudos do pensador socialista que Dorothy encontrou justificativas para adotar um catolicismo - de preferência - pelos menos favorecidos. Vale lembrar que a data de fundação do movimento é contemporânea à grande depressão econômica americana, época de desemprego e pobreza. O CWM foi fiel à solidariedade com os marginalizados, com as greves e lutas trabalhistas.

A intuição de Dorothy Day antecipa em décadas a Teologia da Libertação, que floresceu na América Latina no final dos anos 1960. Neste movimento, o Deus judaico-cristão aparece como um “pai terno e amoroso”, que dá preferência



Ativista, Dorothy Day influenciou a Teologia da Libertação na América

aos pobres pelo fato de serem mais necessitados.

– O CWM é, nos Estados Unidos, o equivalente à Teologia da Libertação na América Latina. A diferença é que se dirige

mais à classe média, enquanto aqui, é uma teologia feita para as pessoas que iriam trabalhar diretamente com os pobres – explica professora Maria Clara.

A conversão da jornalista

ao catolicismo foi tardia também pelo fato de os Estados Unidos serem um país majoritariamente protestante. Ela vivia uma relação estável com o biólogo Forster Batterham e pensava que não poderia engravidar porque havia tido um aborto anos antes. Porém, a ativista ficou grávida em 1925, ao mesmo tempo em que Batterham, um agnóstico, abandonou a relação, por não compreender o interesse de Dorothy com o catolicismo, negando casar-se com ela na Igreja por divergências de pensamentos. Em março de 1926, nasceu a filha Tamar Teresa, que foi batizada na Igreja Católica ao mesmo tempo que a mãe.

Para a professora Maria Clara, Dorothy Day é uma figura pouco conhecida no Brasil, por isso, a obra deve ser resgatada e a publicação pode ser usada também didaticamente no curso de Teologia da Universidade.

– É um pensamento muito atual, de uma mulher leiga, ativista e muito sintonizada com os problemas de uma época que não são muito diferentes dos nossos. Por isso, ela pode trazer respostas para aqueles que hoje buscam Deus por caminhos alternativos que não os da Igreja institucional.

Existe, ainda, um projeto de canonização de Dorothy Day. O Papa Francisco citou que a ativista soube incorporar os valores para a construção de um futuro melhor nos Estados Unidos. Em abril de 2016, O arcebispo de Nova York, Cardeal Timothy Michael Dolan, abriu um inquérito para apurar a vida e obra de Dorothy Day e determinar as virtudes necessárias para que o processo entre em curso.



Guilherme Aché, André Jakurski, Florian Bartunek e Pedro Damasceno

**Negócios:** Derrubar mitos sobre o mercado financeiro motivou autores

## Histórias sobre investimentos

Livro ‘Fora da Curva’ reúne relatos de empresários brasileiros

**CAMILA DE ARAUJO**

Experiências de dez nomes do mercado financeiro brasileiro estão no livro *Fora da Curva*, lançado no dia 20 de setembro, no auditório do IAG. Os autores Florian Bartunek, Pedro Damasceno, Guilherme Aché e André Jakurski apresentaram as propostas da obra no encontro organizado pelo Associação dos Antigos

Alunos da PUC-Rio e pela Escola de Negócios da PUC-Rio.

Eles falaram das carreiras, características do setor, cenário atual e ressaltaram a formação no desenvolvimento profissional do investidor. Para Florian Bartunek, o objetivo de *Fora da Curva* é gerar impacto positivo, sobretudo, para a juventude.

– O que nos fez escrever o livro foi tentar desmistificar a área de investimentos. Queremos

mostrar que o mercado financeiro requer trabalho duro e mais estudo do que as pessoas imaginam. A motivação foi impactar positivamente os jovens – disse.

*Fora da Curva* é o resultado do curso Grandes Investidores, realizado na Casa do Saber de São Paulo, ministrado por Florian Bartunek e Pierre Moreau, responsáveis pela organização do livro em conjunto com a jornalista Giuliana Napolitano.

**Homenagem:** Imortal da Academia Brasileira de Letras na Universidade é especialista em literatura portuguesa

# Um século de Divina Cleonice

Maior referência em Fernando Pessoa no Brasil é tema de livro e site

THAÍS SILVEIRA E THAYS VIANA

Maior especialista em literatura portuguesa do país e professora emérita da PUC-Rio e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Cleonice Berardinelli ganha várias homenagens após completar cem anos. Será lançado o livro *Genuína Fazendeira: os frutíferos 100 anos de Cleonice Berardinelli*, com textos de artistas, como Maria Bethânia e Adriana Calcanhotto. Dentro das comemorações, o Decanato do Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH) prepara um site-homenagem com o título *Cleonice – 100 anos*, com declarações de algumas das cem pessoas que participaram do livro.

Divina Cleo, como é carinhosamente chamada por alunos e admiradores, é especialista em Fernando Pessoa e escreveu a primeira tese de livre-docência sobre o autor no Brasil. Ela também é referência em Camões e Gil Vicente e já publicou diversas antologias sobre as obras dos dois autores portugueses. Em 2010, ela se tornou imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL) ao ocupar a cadeira de número oito. Hoje, ela é a única representante da PUC na Academia.

Considerada uma ponte entre o Brasil e Portugal, ela é a maior lusitanista do país. A paixão por Fernando Pessoa surgiu por meio do professor português Thiers Martins Moreira, catedrático de língua portuguesa da antiga Universidade Nacional do Brasil. Dentre as obras de Cleonice, a mais recente é a edição de *Mensagem*, de Fernando Pessoa, lançada em 2014. Também se destacam *Estudos Camonianos, de 1973, sobre Camões*, e *Fernando Pessoa: outra vez te revejo...*, de 2004.

Formada em Letras Neolatinas pela Universidade de São Paulo (USP), ela ministrou aulas de graduação e pós-graduação no Departamento de Letras da PUC por mais de 40 anos. O diretor do Departamento, professor Karl Erik Schollhammer, exalta as qualidades de Cleonice como profissional.



GABRIELA DORIA

Lançamento de livro com textos da professora emérita Dona Cleonice marca as celebrações dos cem anos

“  
A mestre  
Cleonice nos  
mostra esta  
sublime arte  
de saber  
envelhecer”

Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

– Considero-a fora da curva em todos os sentidos profissionais. Ela nunca me deixa de impressionar pela seriedade, competência, paixão pelo saber

e memória borgesiana.

Dos cem anos de vida, quase 70 foram dedicados à vida acadêmica. Dona Cleo tem uma saúde admirável. Lúcida, ela ministrou aulas, desenvolveu pesquisas e orientou dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre Literatura Portuguesa até depois dos 90 anos.

O Reitor da PUC, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., que também contribuiu com textos para o livro sobre Dona Cleo, ressaltou a importância da professora para a Universidade.

– Na PUC-Rio, na Academia e na sociedade, a mestre Cleonice nos mostra esta sublime arte de saber envelhecer, conservando a busca da verdade, o desejo de profundidade

literária, a alegria de viver e a capacidade de colocar amor em tudo o que faz.

Durante a trajetória, adquiriu grandes admiradores, como o Decano do CTCH e ex-aluno, professor Júlio Diniz. Ele conheceu Dona Cleo no segundo ano do curso de Letras da UFRJ, em uma conferência sobre Gil Vicente. Diniz ficou encantado com a voz dela. Segundo ele, Cleonice é uma professora performática, porque une talento artístico com conhecimento.

– O saber e o sabor têm a mesma etimologia, e a Dona Cleo é isso. Ela não dá aula, ela dramatiza, o que é fundamental para ser uma boa professora.

Referência em literatura portuguesa atualmente, Cleo-

nice já recebeu diversos prêmios do governo de Portugal e foi homenageada pelo Instituto Camões. Ela também é Acadêmica Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. No Brasil, a literária formou gerações de professores e pesquisadores. Seis dos ex-alunos dela estão na ABL, dentre eles, o jornalista e colunista do Jornal O Globo, Zuenir Ventura.

Ele foi aluno de Cleonice na Faculdade Nacional de Filosofia, quando cursou Letras. Em março do ano passado, ocupou a cadeira de número 32 da ABL. Em uma das colunas, o jornalista deixa claro a grande admiração que tem pela professora, inclusive, declara que ela é uma musa inspiradora, uma paixão platônica e inconfessável até hoje.

O primeiro contato de Cleonice com a profissão veio por influência dos pais, apaixonados por poesia. Eles encontraram uma professora para dar aulas de declamação a ela e a matricularam na faculdade de Letras na USP. O pai dela, um oficial do Exército, frequentemente era transferido de estado. Assim, a família se mudou do Rio de Janeiro para São Paulo, onde Cleonice começou a graduação. Na época, ela amava matemática e pensava em cursar Engenharia.

Na USP, ela conheceu o professor português Fidelino de Figueiredo, primeira referência dela na profissão. Assim, Dona Cleo se encantou pela literatura. Após se formar e retornar para o Rio, ela se tornou assistente de Thiers Martins Moreira, responsável por apresentá-la a Fernando Pessoa. A primeira tese sobre o autor no país, feita pela professora, foi a segunda do mundo.

Generosa, gentil e muito rígida dentro da sala de aula, Cleonice é a professora que está no quadro docente da Pontifícia há mais tempo. Além de ser referência em poesia portuguesa, ela canta e toca piano incrivelmente segundo Diniz. De acordo com ele, a UFRJ e a PUC ganharam uma excepcional professora, enquanto o teatro perdeu uma grande atriz.

– Ela é a popstar da literatura portuguesa.

**Acessibilidade:** Jogos Paralímpicos estimulam a discussão sobre mudanças no olhar sobre as pessoas com deficiências

GABRIEL MOLON

Espaços no campus são adaptados com rampas para permitir melhor locomoção dos cadeirantes pelos diversos locais



# Imagens para sensibilizar

Atividades mostram o compromisso da Universidade com a inclusão

A Parolimpíada no Rio de Janeiro voltou o olhar do mundo para as diversas histórias de superação e de vitória alcançadas pelos atletas por meio do esporte. Na Universidade, seminários e palestras foram realizados para gerar uma reflexão no meio acadêmico sobre o papel social

que a comunidade tem na inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência. Encontros como Para Incluir, na Rocinha, e o I Encontro PUC-Rio de Sensibilização, Acessibilidade e Inclusão + II Semana de Acessibilidade da PUC-Rio envolveram alunos, funcionários e professores com o tema.

FERNANDA P SZUSTER



Flash Mob da Pulsar Companhia de Danças e CVI-Rio reuniu pessoas com diferentes tipos de deficiência nos pilotis da Ala Kennedy

Projeto Para Incluir promoveu competições entre escolas da Rocinha e permitiu experimentações dos esportes paralímpicos



JP ARAÚJO